Voto de Saudação

Os Chefes de Estado e de Governo Europeus, reunidos na Cimeira de Milão de 1985, reconhecendo a Declaração Schuman, proferida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros francês a 9 de Maio de 1950, como o primeiro passo rumo a uma união mais estreita dos povos da Europa, decidiram instituir o dia 9 de Maio como o Dia da Europa.

A ideia de unir pacificamente os Povos Europeus, embora fosse uma ideia já anteriormente defendida por imperialistas e projectistas da paz, renasceu com uma força redobrada na Declaração Schuman e em 1951 é assinado, em Paris, o Tratado que instituía a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Esta organização é a primeira organização europeia com poderes supranacionais, resultantes da atribuição do exercício de competências estatais a instituições comuns e é, simultaneamente, o ponto de partida da Europa Comunitária.

Em 1956, é criada a Comunidade Económica Europeia, cujos principais objectivos eram, numa primeira fase, a criação de uma união aduaneira e, numa segunda fase, a criação de um mercado comum.

No entanto, é o Tratado de Maastricht, assinado pelos Estados-membros das Comunidades a 7 de Fevereiro de 1992, que vem instituir a União Europeia, tal como hoje a conhecemos. Este Tratado criou, simultaneamente, a Cidadania Europeia, sendo cidadão da União Europeia qualquer pessoa que tenha a nacionalidade de um dos Estados-membros, pelo que a cidadania europeia não substitui a cidadania nacional, mas vem complementá-la e enriquecê-la.

A União Europeia é uma organização *sui generis*, actualmente, a organização mais supranacional no palco político mundial. A dualidade de sistemas e de métodos confere-lhe uma dinâmica distinta das outras organizações internacionais, já que a União Europeia tem vindo a desenvolver o método comunitário, no sentido de que este abranja cada vez mais áreas de actuação e seja atingida uma integração mais profunda.

No campo da integração económica a União Europeia é um exemplo de sucesso, com um mercado interno e uma moeda comuns, ao passo que no campo da integração política já não sucede o mesmo, pois os Estados-membros sentem grande relutância em aplicar as regras do sistema comunitário em áreas

sensíveis da sua política externa.

No entanto, passados 60 anos da Declaração Schuman, não podemos deixar de considerar os progressos e sucessos que marcaram o percurso da União Europeia e que fazem desta uma organização atractiva, não só para os Estados que a ela pretendem aderir, mas também para as autoridades locais e regionais dos Estados-membros que cada vez mais exigem que lhes seja atribuído um papel político mais relevante na cena política europeia.

Actualmente, a União Europeia é composta por 27 países, o que representa 495 milhões de cidadãos e é a maior zona económica integrada do mundo, representando mais de 30% do PIB mundial e mais de 17% do comércio mundial.

A União Europeia tem conseguido atingir os objectivos para que foi criada ao consolidar a democracia e reforçar a estabilidade e a segurança no nosso continente, bem como ao criar um espaço de liberdade, justiça e segurança assente nos Direitos Fundamentais da União Europeia.

São, ainda, muitos os desafios que se colocam, actualmente, à União Europeia, como a necessidade de uma maior aproximação desta aos seus cidadãos, a necessidade de uma redução do deficit democrático, a necessidade de que sejam desenvolvidos novos esforços nos domínios da segurança e da defesa para que a União possa dispor, futuramente, de estruturas operacionais próprias, a necessidade de uma definição das fronteiras da Europa, bem como uma necessidade de uma simplificação dos tratados e de uma reforma institucional.

O Futuro da Europa dependerá sempre do dinamismo que os políticos europeus consigam imprimir às políticas europeias e da forma como estes consigam enfrentar os obstáculos que surjam ao longo do percurso que é necessário percorrer rumo a uma *União mais estreita entre os Povos da Europa.*

Nós, como Cidadãos Europeus, não devemos esquecer o passado e o contexto em que a União Europeia foi criada e devemos sempre acarinhar esta organização que nos possibilita viver, actualmente, o maior período de paz e estabilidade da história da Europa.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de saudação pela Comemoração do Dia da Europa.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 18 de Maio de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa

da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral